

SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

ETENE divulga resultados do estudo sobre financiamento do FNE Rural para a cultura da soja nos Cerrados do Nordeste

Maria Odete Alves

Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UnB e pesquisadora do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE-BNB. Contato: moalves@bnb.gov.br.

Em edição anterior deste Boletim (Ano 6, n. 2, Abr-Jun 2023) foi divulgada uma síntese dos resultados iniciais de uma avaliação do FNE Rural, em curso, publicados no artigo “FNE Rural: perfil dos clientes e desempenho operacional na área de atuação do BNB”. Nesta seção 1, o objetivo é apresentar, sinteticamente, os resultados relativos ao desempenho do Programa no financiamento do setor produtivo da soja nos Cerrados do Nordeste, compreendendo parte dos estados da Bahia, do Maranhão e do Piauí.

O FNE Rural visa ao desenvolvimento da agropecuária e oferece crédito originário do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), para toda a área da Sudene. No estudo em questão, que abrange o período 2010-2021, adota-se a análise tabular de dados secundários e da base de clientes do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), além de revisão documental (arcabouço e regras operacionais do Programa) e bibliográfica (avaliação de políticas creditícias e seus impactos socioambientais).

A ocupação dos Cerrados brasileiros iniciou pelos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, estendendo-se para o Nordeste a partir do oeste baiano (começo dos anos 1980), alcançando o sul dos estados do Maranhão e do Piauí (anos 1990). Nesses estados, onde a área de Cerrados abarca 45 milhões de hectares e abriga 4,9 milhões de habitantes em 198 municípios, a ocupação se deu rapidamente, em função do baixo preço da terra, da presença de portos para escoamento da produção e das condições físicas (grandes áreas de terrenos planos) favoráveis à implantação de empreendimentos capitalizados com emprego de maquinário/implementos agrícolas e irrigação. Para essas áreas foram atraídos, além de agricultores familiares oriundos da Região Sul, produtores de médio e grande portes de diversas regiões do País, que se capitalizaram e se tecnicizaram.

Com a implantação da soja e a consequente atração de investimentos para outros grãos (milho e algodão), os Cerrados do Nordeste ganharam importância econômica regional, nacional e internacional. Dados do IBGE mostram que, em 2019, o PIB dos municípios dessa região totalizava R\$ 77,05 bilhões e a média do PIB *per capita* era de R\$ 14.487,36, superior ao PIB *per capita* médio dos municípios do Nordeste como um todo, que no mesmo ano era de R\$ 12.612,82. Essa relevância econômica dos grãos nos Cerrados do Nordeste se reflete no montante de crédito injetado pelo FNE Rural. O território respondeu por 61,3% de todo o recurso contratado do Programa no período 2010-2021, direcionado majoritariamente para a produção de soja, que recebeu 30,6% do total. A distribuição dos recursos nos Cerrados do Nordeste mostra a importância da soja, pois ela responde por 50% de todo o volume contratado no território, em sua maioria, em municípios de média renda e alto dinamismo (45,2%) e média renda e baixo dinamismo (27,2%). O custeio foi a principal finalidade dos recursos contratados para a atividade (74,6%), enquanto os investimentos responderam por 20,2%.

Ainda, os principais resultados evidenciam que os municípios dos Cerrados do Nordeste com acesso ao maior volume de recursos públicos no período (pesquisa, inovação tecnológica e políticas de crédito) expandiram a produção de soja de forma mais significativa, recebendo o maior volume de financiamento do FNE Rural. Na Bahia, a maior produção de soja foi alcançada na Microrregião de Barreiras; no Piauí, a soja se destacou na Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense e, no Maranhão, o destaque foi para os municípios de Balsas e Tasso Fragoso, na Microrregião Gerais de Balsas.

Por outro lado, o modelo de exploração adotado produz consequências socioambientais e climáticas importantes. Neste sentido, é fundamental atentar para a crescente preocupação internacional com essas questões. Cada vez mais as cadeias globais exigirão práticas de produção sustentáveis que incluem a preservação da mata nativa e da biodiversidade, a manutenção das nascentes hídricas e a redução/eliminação do uso de agrotóxicos. Da mesma forma, ganha importância a necessidade de fortalecer as populações tradicionais, que historicamente têm contribuído para a preservação ambiental do território, mas que são afetadas com a expansão do agronegócio e as práticas na sua exploração.

Para ver o documento original, seguir o link:

[FNE Rural e financiamento à cultura da soja os Cerrados do Nordeste](#)

SEÇÃO 2 - ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

ETENE disponibiliza análise das contratações do FNE Rural para as culturas do milho e do algodão nos Cerrados do Nordeste

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Economista. Mestre em Economia Rural. Doutor em Geografia. Pesquisador do BNB/ETENE.

Contato: wendellmac@bnb.gov.br

Este texto apresenta uma síntese de parte do estudo em andamento no ETENE que tem como objetivo geral avaliar o desempenho operacional do FNE Rural e estimar os impactos macroeconômicos em toda a sua área de atuação e nos Cerrados do Nordeste [áreas de influência de atividades selecionadas: Soja, algodão, milho e bovinocultura (corte e leite)]. Adotou-se o período de 2010 a 2021 e, neste recorte, serão apresentados os resultados operacionais dos financiamentos das culturas do milho e algodão nos Cerrados do Nordeste.

Resultados preliminares do estudo mostram que foram contratados, a preços de dezembro de 2021, R\$ 65 bilhões no FNE Rural, o correspondente a 18,1% de todo o montante contratado pelo FNE no período. Apesar dos recursos estarem distribuídos em todos os estados da área de atuação do BNB, o maior volume (75,7%) foi direcionado aos estados da Bahia, do Maranhão e do Piauí (37,8%, 21,3% e 16,6%, respectivamente). Somente as regiões de Cerrados desses estados (Cerrados do Nordeste) concentraram 61,3% dos recursos do Programa no período, dos quais 57,1% em quatro atividades: soja (30,6%), algodão (12,6%), bovinocultura (8,1%) e milho (5,9%).

Em relação à cultura do milho, foram contratados R\$ 3,8 bilhões, sendo 66,2% para pessoas físicas e 33,8% para as empresas, apesar destas últimas representarem apenas 8,5% do número de contratos. A distribuição dos recursos se deu com 38,3% para a Bahia, 35,9% para o Piauí e 25,8% para o Maranhão. Quanto ao gênero, 62,4% do total contratado foi para o sexo masculino, enquanto as mulheres responderam por apenas 3,8%. Os demais recursos direcionaram-se para empresas, nas quais não se identificaram os gêneros. Em se tratando de porte, a distribuição dos recursos contratados foi de 38,2% para o grande, 29,4% para o médio e 24,3% para o pequeno-médio. Mini e pequeno representam apenas 8,2% dos recursos. A principal finalidade das contratações foi para o custeio, com 81,9%; enquanto os municípios de média renda e alto dinamismo (PNDR) totalizaram 54,1% dos recursos.

No tocante à cultura do algodão, as contratações foram de R\$ 8,2 bilhões. A distribuição dos recursos, por natureza jurídica e gênero, se deu da seguinte forma: 72,0% para os homens, 25,9% para as empresas e apenas 2,0% para as mulheres. Os portes grande e médio concentraram a maior parcela de recursos, com 51,9% e 36,4%, respectivamente. Quanto à distribuição espacial, o Estado da Bahia concentrou 85,8% dos recursos, enquanto Piauí (7,4%) e Maranhão (6,8%) contrataram volumes menos significativos. A principal finalidade dos recursos para a cultura do algodão foi o custeio, com 88,9% do total. Os municípios classificados pela PNDR como de média renda e baixo dinamismo acumularam 67,5% dos recursos no período.

Boletins Disponíveis:

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)
[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)
[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)
[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)
[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)
[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)
[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)
[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)

[Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)
[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)
[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)
[Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020](#)
[Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)
[Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021](#)
[Ano 4, nº 3, Jul-Set 2021](#)
[Ano 4 n.4, Out-dez 2021](#)

[Ano 5, n.1, Jan-Mar. 2022](#)
[Ano 5, n.2, Abr-Jun. 2022](#)
[Ano 5, n.3, Jul-Set. 2022](#)
[Ano 5, n. 4, Out-Dez 2022](#)
[Ano 6, n.1, Jan-Mar. 2023](#)
[Ano 6, n.2, Abr-Jun. 2023](#)
[Ano 6, n.3, Jul-Set. 2023](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Célia Mara Ladeira Colen, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq) e Carolina Braz de Castilho e Silva (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.